

UFPBNDIHR

TEXTOS

UFPBNDIHR

TEXTOS

UFPBNDIHR

TEXTOS

UFPBNDIHR

RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS ELEIÇÕES NA PARAÍBA
(1945 - 1978)

RESULTADOS E TENDÊNCIAS

ROSA MARIA GODOY SILVEIRA

TEXTOS UFPB/NDIHR

Nº 15 NOVEMBRO/86

UFPBNDIHR

*na
silveira*

RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DAS ELEIÇÕES NA PARAÍBA (1945-1978):

RESULTADOS E TENDÊNCIAS

Rosa Maria Godoy Silveira

Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO

Realizar um estudo sobre o processo eleitoral na Paraíba, no período de 1945 a 1978, é tarefa das mais difíceis. Alguns obstáculos sérios se colocam ao estudioso de uma tal proposta.

Sem dúvida, o principal deles é a carência de estudos sistêmicos dessa natureza. Afora as análises de Blondel, de J.F. da Nóbrega, José Octávio de Arruda Mello e Francisco Cartaxo (1), o que se dispõe são de livros de memórias dos homens políticos da vida paraibana, ou suas biografias ou, ainda, obras cuja temática principal não são as eleições mas em que estas entram como apêndices. Dessa maneira, antes da análise, fez-se necessário, todo um trabalho de levantamento documental que, se dificultoso, por outro lado, pode resultar em sistematização de dados e compreensão de um tema relativamente inéditos na historiografia paraibana. Mais recentemente, com a implementação do Programa de História Oral, do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, da Universidade Federal da Paraíba, essas lacunas começam a ser preenchidas, mediante, inicialmente, o rastreamento de novas fontes sobre a história político-partidária estadual e, posteriormente, sua interpretação.

Se tentarmos compreender esse estado de indigência historiográfica relativa ao tema das eleições, podemos arrolar algumas razões que a explicam, tais como: a própria ênfase dada, até então, à percepção das políticas eleitorais (fraudes, por exemplo) em detrimento dos resultados dos pleitos; uma tradição historiográfica pouco afeita ao tratamento de informações quantitativas; e, pior do que isso, uma postura quase antimetodológica de não se utilizarem as fontes primárias para apoio às análises. Mais amplo do que as considerações científicas pertinentes à investigação histórica, há ainda o fato de que o tema das eleições estaduais só mais recentemente tem despertado a atenção dos pesquisadores em decorrência do processo político recente do país, em particular no tocante ao desempenho dos Estados nordestinos no sistema.

Uma segunda dificuldade reside na amplitude do período escolhido para a pesquisa. Superpõem-se aí duas periodizações distintas e complexas: 1º) uma macro-periodização, que podemos denominar de contextual e estrutural da história política brasileira, com dois modelos de Estado - o populista, com uma configuração político-partidária nos moldes do liberalismo clássico, guardadas, evidentemente as especificidades de nosso processo histórico; e o Estado militar tecnocrático pós-64, em que a estrutura político-partidária sofre mudanças substanciais no sentido de um verticalismo autoritário mais profundo; 2º) uma periodização específica ao sistema eleitoral, de natu

essa mais conjuntural, em que há três fases distintas de legislação sobre a matéria: 1945-1950, regida pela legislação de 1945; 1950-65, regida pelas normas de 1950 e 1965-1982, regida pelas normas de 1965. Por meio desses dois critérios ainda, como elemento complicador da análise, a periodização própria à história nordestina, cujo ritmo aponta peculiaridades importantes a serem consideradas. Isto sem esquecer que aqueles dois níveis de periodização encerram, cada um, etapas internas diversas e que, em parte, mas não totalmente, correspondem às mencionadas alterações na legislação eleitoral.

Avaliando, pois, esse conjunto de problemas, nossa diretriz de pesquisa se estrutura em dois momentos: um trabalho inicial com resultados eleitorais, objeto do presente artigo; e uma pesquisa posterior sobre os partidos políticos paraibanos.

Precipuamente sobre as eleições, não foi nossa pretensão relatar uma história cronológica e individualizada dos vários pleitos. Preocupou-nos, sobretudo: a) traçar uma linha evolutiva de interpretação de determinadas variáveis eleitorais para avaliar o comportamento do eleitorado paraibano quanto ao seu crescimento, o índice de abstenção, as tendências partidárias predominantes nas eleições para cargos executivos e legislativos, o sistema de alianças e cisões, a rotatividade de quadros partidários e o significado de votos brancos e nulos; b) a partir daí, correlacionar as variáveis com a moldura legal que as informavam e, por outro lado, com o correspondente quadro sócio-econômico estadual, visto através dos Censos.*

Na consecução da pesquisa, utilizou-se como fontes os números eleitorais do Tribunal Eleitoral da Paraíba, levantando-se, em cada pleito, e por tipo de eleições (cargos executivos e legislativos) a lista dos candidatos de cada partido e respectiva votação, o número de votos brancos e nulos, o número de eleitores e de votantes, após o que se procedeu à sistematização dos dados em quadros específicos, que serão apresentados, descritos e analisados no decorrer do trabalho.

OS RESULTADOS ELEITORAIS

Dentre 1945 a 1978, foram realizados na Paraíba 15 pleitos

- | | |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.12.1945 | - Senatória e Deputação Federal |
| 19.01.1947(a) | - Senatória e Deputação Estadual |
| 12.01.1947 | - Vice-Governo estadual |
| 03.10.1950 | - Senatória, Deputação Federal e Deputação Estadual /
Governo e Vice-Governo estadual |
| 09.03.1952 | - Senatória |
| 1954 | - Senatória, Deputação Federal e Deputação Estadual |

* Esta parte b será objeto de outro artigo.

1955	-	Governo e Vice-Governo estadual
1958	-	Senat6ria , Deputa76o Federal e Deputa76o Estadual
1960	-	Governo e Vice-Governo estadual
1962	-	Senat6ria , Deputa76o Federal e Deputa76o Estadual
3.10 1965	-	Governo e Vice-Governo estadual (3)
15.11 1966	-	Senat6ria , Deputa76o Federal e Deputa76o Estadual
15.11 1970	-	Senat6ria , Deputa76o Federal e Deputa76o Estadual
15.11 1974	-	Senat6ria , Deputa76o Federal e Deputa76o Estadual
15.11 1978	-	Senat6ria , Deputa76o Federal e Deputa76o Estadual

Nesses pleitos, os resultados obtidos foram os seguintes, em termos de siglas partid6rias: (4)

QUADRO 1

RESULTADOS ELEITORAIS/PARAIBA - DISCRIMINA76O DOS PARTIDOS VENCEDORES

CARGO: SENAT6RIA

PERIODO: 1945/1978

ANO	PARTIDO OU COLIGA76O VENCEDOR(a) PARA TITULAR DO CARGO	PARTIDO OU COLIGA76O VENCEDOR(a) PARA SUPLENTE DO CARGO
1945	UDN	UDN
1947 (a)	UDN	UDN
1950	PSD-PL	PSD-PL
1952	PSD-PL	PSD-PL
1954	UDN-PSP	UDN-PSP
1958	PSD	
1962	UDN-PL-PDC PTB-PSD	UDN-PL-PDC PTB-PSD
1966	MDB	MDB
1970	ARENA	ARENA
1974	MDB	MDB
1978	MDB	MDB

Uma leitura preliminar do quadro assinala, ent6o, como constata76es mais interessantes: uma fase de predom6nio da UDN (1945 a 1950), uma fase de coliga76es (1950 a 1962) com altern6ncia de organiza76es partid6rias e, na fase do bipartidarismo, a partir de 1966, o predom6nio do MDB, em tr6s das quatro elei76es, com interregno de 1970 a 1974 sob controle da ARENA. A supl6ncia repete rigorosamente essas tend6ncias.

Para DEPUTAÇÃO FEDERAL, os resultados assinalam:

QUADRO 2

RESULTADOS ELEITORAIS/PARAÍBA - DISCRIMINAÇÃO DOS PARTIDOS VENCEDORES

CARGO: DEPUTAÇÃO FEDERAL

PERÍODO: 1945/1978

ANO	PARTIDO OU COLIGAÇÃO VENCEDOR(A)*
1945	UDN
1950	CDP
1954	CDP
1958	PSD
1962	UDN
1966	ARENA
1970	ARENA
1974	ARENA
1978	ARENA

* Adotou-se como critério a obtenção da maioria das cadeiras de Deputados cabíveis à Paraíba.

As tendências predominantes no que diz respeito à representação paraibana do período, junto à Câmara Federal, apontam: predomínio da UDN de 1945 a 1950, coincidindo com a tendência registrada nas eleições para o Senado, em igual período; o predomínio de uma coligação - CDP= Coligação Democrática Paraibana -; um ligeiro interregno do PSD de 1958 a 1962, quando ocorre o retorno da UDN à hegemonia; e a hegemonia incontestada da ARENA de 1966 a 1978.

Para DEPUTAÇÃO ESTADUAL, os pleitos assinalam:

QUADRO 3

RESULTADOS ELEITORAIS/PARAÍBA - DISCRIMINAÇÃO DOS PARTIDOS VENCEDORES

CARGO: DEPUTAÇÃO ESTADUAL

PERÍODO: 1947/1978

ANO	PARTIDO OU COLIGAÇÃO VENCEDOR(A)*
1947 ^a	UDN
1950	CDP
1954	UDN

1958	PSD
1962	PSD
1966	ARENA
1970	ARENA
1974	ARENA
1978	ARENA

*Adotou-se como critério a obtenção da maioria dos assentos na Assembléia Estadual.

A UDN tem dois momentos de predomínio - 1947 a 1950 e 1954 a 1968 -, o PSD predominou na bancada da Assembléia Legislativa em dois pleitos - 1958 a 1962* - e de 1966 em diante, a ARENA é hegemônica.

Comparando-se os três níveis de eleições proporcionais - Senado, Câmara Federal e Assembléia Legislativa, a caracterização do período, no que diz respeito a agremiações político-partidárias, se sintetiza assim:

- 1945: coincide predomínio da UDN nos três níveis;
- 1950: o sistema de alianças predomina;
- 1954: a nível de Senatória, predomina a aliança; a nível de Deputação Federal, a mesma coisa; a nível de Deputação Estadual, a UDN;
- 1958: a nível de Senatória, predomina a aliança, composta de UDN e PSP; a nível de Deputação Federal e Deputação Estadual, predomina o PSP;
- 1962: a nível de Senado, as forças partidárias se equilibram, sob o sistema de alianças; a nível de Deputação Federal, predomina a UDN e a nível de Deputação Estadual, o PSD;
- 1966: predomina o MDB no Senado e a ARENA nas bancadas federal e estadual de deputados;
- 1970: predomina a ARENA nos três níveis;
- 1974: repete-se a situação de 1966;
- 1978: repete-se a situação de 1966 e 1974.

Quanto aos cargos executivos - Governo e Vice-Governo do Estado - as preferências partidárias estão assinaladas no quadro 4:

QUADRO 4

RESULTADOS ELEITORAIS/PARAÍBA - DISCRIMINAÇÃO DOS PARTIDOS
VENCEDORES

CARGO: GOVERNO e VICE-GOVERNO ESTADUAL

PERÍODO: 1947/1965

ANO	PARTIDO OU COLIGAÇÃO VENCEDOR(A) PARA GOVERNADOR	PARTIDO OU COLIGAÇÃO VENCEDOR(A) PARA VICE-GOVERNADOR
1947 ^b	-----	UDN
1950	PSD-PL	PSD-PL
1955	UDN-PSD-PL	UDN-PSD-PL
1960	UDN-PDC-PL	UDN-PDC-PL
1965	UDN-PDC-PL	UDN-PDC-PL

À exceção, pois, do pleito de 1947 para Vice-Governador, a única tendência do período é o sistema de alianças, porém com dois momentos distintos: em 1955, com uma composição (UDN-PSD-PL) e em 1960 e 1965, com outra composição (UDN-PDC-PL), sendo o elemento de alteração, pois, de uma fase a outra, a exclusão do PSD da composição na segunda fase, substituído pelo PDC.

Comparando-se, a seguir, as tendências para os cargos legislativos e as tendências para os cargos executivos, observa-se, nos anos em que os pleitos foram simultâneos:

- 1950: tendência idêntica do predomínio das alianças, a do PSD-PL sendo hegemônica no Senado e no Governo estadual. Nos outros pleitos, não houve coincidência, mas, avaliando-se, a partir da data das eleições para Governador e Vice-Governador, que forças político-partidárias predominavam nesse momento nos outros níveis, percebe-se:
- em 1955: quando um Governador e Vice-Governador da aliança UDN-PSD-PL foram eleitos, predominava na representação paraibana no Senado a coligação UDN-PSP; na Câmara Federal, a CDP e na Assembléia Legislativa, a UDN;
- em 1960: quando um Governador e Vice-Governador da coligação UDN-PDC-PL foram eleitos, predominava na representação paraibana no Senado a coligação UDN-PSP;

- em 1965: quando novamente foram eleitos um Governador e um Vice-Governador da aliança UDN-PDC-PL, a representação paraibana no Senado se equilibrava em duas alianças - UDN-PL e PDC e PTB-PSD; a UDN predominava na bancada paraibana na Câmara Federal e o PSD predominava na Assembléia Legislativa.

Um outro aspecto importante a se considerar na descrição dos dados eleitorais se refere à presença das agremiações político-partidárias nos pleitos, para se detectar o jogo de composição e recomposição partidárias. Com base nos dados coletados, elaborou-se o quadro 5.

QUADRO 5

ELEIÇÕES NO ESTADO DA PARAÍBA

PRESENÇA DAS AGREMIações PARTIDÁRIAS NOS PLEITOS PARA O LEGISLATIVO

PERÍODO: 1945/1978

ANO	Nº DE AGREMIações E DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO O CARGO DISPUTADO								
	SENADO			CÂMARA FEDERAL			ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA		
	PARTIDOS	ALIANÇAS	COLIGAÇÕES	PARTIDOS	ALIANÇAS	COLIGAÇÕES	PARTIDOS	ALIANÇAS	COLIGAÇÕES
1945	03:UDN, PSD e PCB	-	-	05:UDN, PSD, PPS, PCB e PDC	-	-	*	*	*
1947 ^a	01:UDN	-	-	*	*	*	05:UDN, PSD, PTB, PCB e PRP	-	-
1950	-	02:PSD-PL e UDN-PR	-	06:UDN, PR, PRP, PTB, PSB, PSP,	-	02:CDP e AR	06:UDN, PR, PTB, PSB, PSP e PRP	-	01: CDP
1952	01:PTB	01:PSD-PL	-	*	*	*	*	*	*
1954	02:PTB e PST ^{**}	02:PSD-PL e UDN-PSP	-	02:UDN e PTB	-	01:CDP	07:UDN, PTB, PL, PSB; PST, PR, PSP	-	01:CDP
1958	02:UDN e PSD	-	-	03:PSD, PSP e PST	-	01:CDP	06:PSD, PSP, PST, PSB, PR e PRP	-	01:CNL
1962	01:PSB	02:UDN-PL-PDC e PTB-PSD	-	04:UDN, PSD, PTB e PSB	-	-	07:UDN, PSD, PTB, PSB, PDC, PL e PR	-	-
1966	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA** MDB	-	-
1970	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA MDB	-	-
1974	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA MDB	-	-
1978	02: ARENA MDB****	-	-	02: ARENA MDB	-	-	02: ARENA MDB	-	-

* Não foram realizadas eleições para esses cargos.

** O PTB e o PST só disputam a Senatória titular e não suplente.

*** A ARENA apresenta duas sublegendas.

**** O MDB apresenta três sublegendas.

Avaliando as múltiplas tendências que o Quadro 5 con^{te}nta, apontamos:

1. nas eleições para o Senado

em 1945: presença apenas de partidos;

em 1947: redução da disputa a um único partido;

em 1950: presença apenas de alianças entre partidos, no qual dois partidos (PSD e UDN) presentes em 1945 aparecem agora em campos opostos, em aliança com dois partidos novos (PL e PR);

em 1952: equilíbrio de tendência entre partido e aliança, aparecendo o PTB pela primeira vez e mantendo-se uma das alianças (PSD-PL) de 1950, desaparecendo a outra;

em 1954: equilíbrio de tendência entre partidos e alianças, mantendo-se o PTB, que disputa ao lado de um novo partido, o PST. Mantém-se a aliança PSD-PL, vinda desde 1950 e aparece uma nova aliança, a UDN-PSP;

em 1958: presença apenas de partidos, reaparecendo a UDN, desaparecida como partido na disputa ao Senado, após o pleito de 1947, e individualizando-se o PSD, que desde 1950 disputava o cargo sob sistema de aliança;

em 1962: aparece na disputa, pela primeira vez, o PSB e compõem-se duas novas alianças: UDN-PL e PDC, o segundo partido mudando seu sistema de aliança, antes realizado com o PSD, em 1950, 1952 e 1954; e PTB-PSD, jamais aliados anteriormente;

de 1966 em diante: redução a um bipartidarismo único durante todo o período.

2. nas eleições para a Câmara Federal

em 1945: presença apenas de partidos;

em 1950: presença de partidos, mas com reformulações quase completa do quadro partidário, permanecendo apenas a UDN dos partidos do pleito de 1945. Aparecimento de duas coligações.

em 1954: redução expressiva do quadro partidário, mantendo-se apenas duas agremiações, a UDN na disputa desde

1945 e o PTB vindo do pleito de 1950. Redução a uma coligação - CDP -, vinda do pleito de 1950;

em 1958: pequena ampliação do quadro de partidos, mas com completa reformulação, de vez que as três agremiações presentes não o estiveram no pleito anterior: o PSD reaparece depois de disputar o pleito de 1954; o PSP vem do pleito de 1950 e o PST é agremiação nova. A única coligação na disputa é nova, a CNL.

em 1962: nova mas pequena ampliação do quadro de partidos, mantendo-se duas agremiações de 1958 - UDN e PSD e; reaparecendo o PTB (desaparecido desde o pleito de 1954) e o PSB (desaparecido desde o pleito de 1950). Desaparecem as coligações, que marcavam presença desde 1950.

de 1966 em diante: redução a um bipartidarismo único durante todo o período.

3. nas eleições para a Assembléias Legislativas

em 1947: presença apenas de partidos;

em 1950: predominância absoluta dos partidos, mantendo-se três agremiações do pleito anterior - UDN, PTB e PRP -; desaparecendo duas outras - PSD, PCB e surgindo uma nova, o PSP. Surgimento de uma única coligação, a CDP;

em 1954: ampliação do quadro partidário, ainda que reduzida, mantendo-se cinco agremiações vindas do pleito de 1950 - UDN, PTB, PSB, PR e PSP; desaparecendo o PRP e aparecendo o PL e o PST. Mantém-se a CDP;

em 1958: redução do quadro partidário, mantendo-se quatro agremiações do pleito anterior, o PSP, o PST, o PSB e o PR e reaparecendo o PSD, desaparecido desde 1947 e o PRP, desaparecido desde o pleito de 1950. Desaparece a CDP e surge uma nova coligação - CNL;

em 1962: ampliação mínima do quadro partidário, permanecendo do três agremiações do período anterior - o PSD, o PSB e o PR; desaparecendo o PTB e reaparecendo a UDN e o PL, afastados da disputa desde 1954 e surgindo como agremiação nova o PDC. Desaparecem as coligações;

de 1966 em diante: redução a um bipartidarismo único durante todo o período.

Comparando-se, então, os três níveis de cargos legislativos,
a caracterização aponta:

em 1945: mesma tendência para o Senado e para a Câmara Federal;
em 1950: tendências divergentes entre os níveis: para o Senado,

apenas alianças; para a Câmara Federal, um misto de partidos e de coligações; para a Assembléia Legislativa, um misto de partidos e coligações. Igual número de partidos e os mesmos partidos disputando os dois últimos níveis; mais coligações disputando a deputação federal, coincidindo a CDP nos dois níveis de disputa.

- em 1954: enquanto na disputa para o Senado, o sistema é misto de partidos e alianças, para a Câmara Federal e Assembléia Legislativa o sistema é misto de partidos e coligações. Numericamente, o quadro partidário é reduzido e idêntico na disputa para o Senado e a Câmara Federal e ampliado na disputa para a Assembléia Legislativa. Entre o Senado e a Câmara, coincide um partido - o PTB; entre o Senado e a Assembléia Legislativa, dois, o PTB e o PST; entre a Câmara dos Deputados e a Assembléia Legislativa, dois a UDN e o PTB. A coligação para a Câmara dos Deputados é a mesma para a Assembléia Legislativa, a CDP.

em 1958: enquanto o sistema compreende apenas partidos na disputa para o Senado, para a Câmara e a Assembléia o sistema é misto de partidos e coligações. O número de agremiações na contenda eleitoral se amplia progressivamente do Senado para a Assembléia, intermediado pela Câmara Federal. Entre o Senado e a Câmara, coincide apenas um partido - O PSD; entre o Senado e a Assembléia Legislativa, novamente o PSD. Entre a Câmara dos Deputados e a Assembléia, três partidos coincidem - o PSD, o PSP e o PST. A coligação (CNL) é a mesma na disputa para a Câmara e para a Assembléia Legislativa.

em 1962: repete-se o fenômeno de ampliação do quadro político-partidário à medida que se caminha do Senado para a Câmara Federal e para a Assembléia Legislativa. O único partido que disputa a Senatória (PSB), disputa também os cargos para a Câmara Federal e para a Assembléia Legislativa. Dos partidos que disputam a Câmara Federal, todos - UDN, PSD, PTB e PSB - disputam a Assembléia estadual. Não há coligação de espécie alguma nos três níveis de disputa.

de 1966 em diante: a tendência é idêntica, quanto ao número e nomes das agremiações, que disputam os cargos simultaneamente nos três níveis.

Quanto à presença das agremiações partidárias na disputa para os cargos executivos, está configurada no Quadro 6:

QUADRO 6

ELEIÇÕES NO ESTADO DA PARAÍBA
 PRESENÇA DAS AGREMIAÇÕES PARTIDÁRIAS NOS PLEITOS PARA O
 EXECUTIVO ESTADUAL
 PERÍODO: 1945/1965

ANO	Nº DE AGREMIAÇÕES E SUA DISCRIMINAÇÃO					
	GOVERNADOR			VICE-GOVERNADOR		
	PARTIDOS	ALIANÇAS	COLIGAÇÕES	PARTIDOS	ALIANÇAS	COLIG.
1947	—	—	—	02:UDN/PSD	—	—
1950	—	02:PSD-PL UDN-PR	—	—	02:PSD-PL UDN-PR	—
1955	01: PST	01:UDN-PSD -PL	—	—	01:UDN-PSD -PL	—
1960	01:PSD	01:UDN-PSB -PL	—	04:PSD,PR, PSP e PTB	01:UDN-PSB -PL	—
1965	—	02:UDN-PDC PL e PSD-PTB	—	—	02:UDN-PDC PL e PSD-PTB	—

A leitura do quadro aponta as seguintes tendências gerais:

- 1947: presença apenas de partidos na disputa;
- 1950: presença apenas de alianças;
- 1955: divisão de tendência entre partido e aliança, aparecendo um partido novo na disputa para o cargo de Governador (PST) e aparecendo também uma aliança inédita (UDN-PSD-PL);
- 1960: repetição da situação anterior, mas com o PSD saindo da aliança do pleito anterior e a UDN+PL reconpondo aliança com o PSB. Na disputa para Vice-Governador, uma manifestação inédita: o aproveitamento de quatro partidos na disputa, um apenas (PSD) sendo o mesmo da disputa para Governador;
- 1965: presença apenas de alianças, as duas em disputa sendo novas na vida política paraibana, a UDN+PL se

mantendo juntas e se aliando com outra agremiação, a UDN, o PDC; o PSD tendo como parceiro o PTB, que até então apenas disputara o cargo de Vice-Governador em 1960.

Comparando-se o quadro político-partidário nos pleitos legislativos e executivos, percebe-se:

- em 1947: mesma tendência, apenas partidos na disputa, havendo mais agremiações na contenda para o Senado e Câmara Federal do que para o cargo de Vice-Governador. As duas agremiações presentes neste último - UDN e PSD - também o estão nos outros cargos.
- em 1950: tendência idêntica no pleito para o Senado e para o cargo de Governador e Vice-Governador de estado. As alianças inclusive são as mesmas: PSD-PL e UDN-PR.
- em 1955: a tendência de sistema misto de partido e aliança é a mesma para o pleito do Senado, do ano anterior. Um dos partidos que disputa o Senado - o PST -, disputa também o cargo de Governador. Quanto às alianças, o quadro se altera: PSD e UDN estão em alianças antagônicas na disputa para o Senado, o PSD não disputa como partido nem a Câmara Federal e nem a Assembléia Legislativa, ao passo que no pleito para Governador e Vice-Governador, UDN e PSD estão em aliança.
- em 1960: tendência diversa entre o pleito anterior (1958) para os cargos legislativos e o pleito de 1960, para os cargos executivos. No primeiro, predomina o sistema misto de partidos e coligação; no segundo, partidos e alianças. Dos dois partidos que disputam o Senado, UDN e PSD; dos três que disputam a Câmara dos Deputados, PSD, PSP e PST, e dos seis que disputam a Assembléia Legislativa, PSD, PSP, PST, PSB, PR e PRP, o PSD está na disputa para os cargos de Governador e Vice-Governador; a UDN e PSB disputam em aliança os cargos de Governador e Vice-Governador, o PSP e o PR disputam o cargo de Vice-Governador.
- em 1965: comparando-se o pleito com o anterior (1962) para os cargos legislativos, enquanto para estes a tendência é um quadro partidário ampliado, para Go

vernador e Vice-Governador o sistema é de alianças. O PSB disputa o Senado apenas; UDN-PDL- PL disputam em aliança o Senado e os cargos de Governador e Vice-Governador, o mesmo valendo para a aliança PSD-PTB.

Outra variável possível de se detectar nos dados eleitorais recolhidos, é a relação N° de candidatos/N° de eleitos segundo a agremiação partidária.

O quadro 7 -referente às eleições para o Senado Federal - evidencia algumas tendências interessantes:

- a força de recrutamento de quadros da UDN no período imediatamente após o restabelecimento do multipartidarismo: a redemocratização. Há questões a serem investigadas tais como: o porquê da agremiação udenista ter apresentado esse elevado número de candidatos a suplente de senador e o porquê dos demais partidos não terem sequer apresentado candidatos.

- na eleição imediatas - 1950, 1952 e mesmo 1954 -, o que explica o fenômeno das candidaturas ao Senado só aparecerem sob forma de alianças partidárias? o que explica o PTB ter apresentado candidato a suplente e não titular da Senatoria.? em 1952 e apenas um candidato a titular e outro a suplente em 1954? De igual modo, o PST apresenta apenas candidato único a Senador/titular.

- em 1958, em um interregno em que os partidos se livram das alianças, a UDN não apresenta candidato a suplente.

- em 1962, último pleito senatorial antes do movimento de 1964, o esquema de alianças retorna e o PSB aparece como único partido disputando o cargo, sem, no entanto, ter igual n° de candidatos das duas alianças rivais: UDN-PL-PDC e PSD-PTB.

- no pós-64, com exceção do interregno eleitoral de 1970, a tradição oposicionista emedebista é a tendência (1966, 1974 e 1978).

O quadro 8 se refere às eleições para a Câmara dos Deputados. Com base nele, elaborou-se os Quadros 9 e 10 e, desdobrando-se este, no Gráfico 1.

A leitura dos instrumentais nos permitem caracterizar a variável, nos pleitos ao Legislativo Federal, da seguinte forma:

a) recrutamento partidário

. 1945: quadro de forte equilíbrio entre as quatro agremiações em contenda: UDN, PSD, PCB e PPS;

- . 1950: o quadro de equilíbrio permanece, sob a égide de coligações: CDP e AR;
- . 1954: o quadro de equilíbrio se mantém entre duas agremiações, UDN e CDP, com o PTB, pela primeira vez na disputa do Legislativo Federal, ocupando uma terceira posição bastante distante dos dois primeiros contendores;
- . 1958: o quadro de equilíbrio se rompe, em uma coligação - CNL - assumindo a liderança, porém não tão distante do PSD. O PSP, pela primeira vez em pleito dessa natureza, abrange uma fatia considerável de candidatos, o mesmo não acontecendo com o PST, também estreante na contenda eleitoral.
- . 1962: o quadro de equilíbrio continua diversificado, mas as vantagens das agremiações entre outras diminui. Pela primeira vez na disputa, o PSB apresenta expressivo índice de candidaturas.

Quanto ao comportamento individual das organizações partidárias, se caracterizam por:

- . UDN: de co-líder em 1945, assume a liderança no índice de candidaturas em 1954 e 1962, mas, enquanto seu percentual se elevava entre o primeiro e segundo pleito, entre este e o de 1962, decaiu;
- . PSD: de co-líder em 1945, passa à segunda posição em 1958 e em 1962. Entre a primeira e a segunda eleição que disputa, seu quadro aumenta, mas diminui ligeiramente entre o segundo e o terceiro pleito;
- . CDP: participa do pleito de 1950, dividindo o arrebanhamento de candidatos com a AR e do pleito de 1954, dividindo o arrebanhamento com a UDN;
- . AR: caso idêntico à da CDP, no que se refere ao pleito de 1950;
- . PPS: só disputa o pleito de 1945, com índice idêntico aos da UDN, PSD e PCB;
- . PTB: disputando os pleitos de 1954 e 1962, seu índice de candidaturas aumentou entre um e outro;
- . PCB: caso idêntico ao do PPS;
- . CNL: só disputa, liderando o índice de candidaturas, o pleito de 1958;

- . PSP: só participou do pleito de 1958, com um expressivo terceiro lugar;
- . PST: só participou do pleito de 1958, na última posição, com índice comparativamente inexpressivo;
- . PSB: só disputa o pleito de 1962, em quarto e último lugar, porém com índice expressivo;
- . PDC: só disputou o pleito de 1945, com índice próximo às agremiações mais ativas em termos de nº de candidatos.

. no sistema bipartidário, instaurado em 1965, as características mais evidentes de recrutamento de candidatos são:

1ª) a ARENA apresenta no período um quadro de crescimento, com ligeira dominação em 1970, para uma ampliação considerável em 1974 e uma estabilização em 1978;

2ª) o MDB aumenta o seu índice de candidaturas de 1966 para 1970, sofre uma perda vigorosa em 1974 se estabilizando em 1978 no mesmo índice, praticamente, do pleito anterior.

b) desempenho eleitoral das agremiações em relação ao número de seus candidatos e em relação à bancada federal

. em 1945: apenas duas das cinco agremiações em disputa, conseguem eleger seus candidatos, mas, enquanto ambas - UDN e PSD, elegem idêntico percentual de seus candidatos, a UDN elege a maioria folgada da bancada.

. em 1950: enquanto dividem o mesmo índice de candidaturas, as duas coligações em contenda alcançam resultados distintos: a CDP elege maior índice de seus candidatos e alcança a maioria da bancada, embora embora por margem de diferença não tão vasta.

. em 1954: das três agremiações em disputa, apenas duas logram êxito eleitoral. A CDP repete a liderança de 1950, porém, se o percentual de seus candidatos eleitos é maior (20 pontos), seu percentual em relação à bancada diminui. A UDN retorna à arena eleitoral como partido, com índices de desempenho bastante abaixo daqueles registrados em 1945. O PTB não consegue êxito no primeiro pleito federal de que participa.

. em 1958: três agremiações, em quatro, registram resultados

eleitorais positivos nas urnas. Com metade do número de candidaturas, o PSD retorna ao confronto eleitoral, elegendo quase metade da bancada, com um índice de eleitos, em relação ao total de candidatos do partido, abaixo daquele de 1945, mas acima do índice deste pleito, no tocante ao total da bancada. A CNL, que pela primeira vez entra na cena eleitoral, elege um percentual muito baixo de seus candidatos, porém se converte na segunda maior força partidária. O PSP, também estreante, elege um terço do total de seus candidatos, mas isso equivale a menos de um quinto da bancada.

em 1962: com igual índice de candidatos eleitos em relação ao nº de candidaturas apresentadas, UDN e PSD obtêm resultados diferentes em relação à bancada. A UDN assume a liderança, mas com percentual pouco acima ao do PSD. Enquanto o desempenho udenista em número absoluto de eleitos conserva-se nos percentuais de 1954, o desempenho peessedista, em relação ao pleito de 1958, decai. O PTB retorna, elegendo um quarto de seus candidatos e obtendo razoável índice de eleitos em relação à bancada, mas bem abaixo dos dois primeiros colocados.

no período bipartidário, após 1965, o desempenho da ARENA é incontestada. Embora tenha elegido menor índice de seus candidatos, de 1974 para 1970 e de 1978 para 1974, o índice de eleitos em relação à bancada se estabilizou. O comportamento do MDB é exatamente o oposto: se aumenta o índice de seus candidatos eleitos, com diminuição em 1978 por comparação à 1974, o número de eleitos em relação à bancada se estabiliza.

O Quadro 11 se refere às eleições para a Assembléia Legislativa. Foi desdobrado nos Quadros 12 e 13 e, este, no Gráfico 2, para melhor visualização dos dados.

A leitura dos quadros e gráfico registram as seguintes características:

a) recrutamento partidário

1947: equilíbrio no quadro de candidatos de quatro agremiações, três delas com mesmo índice: UDN, PSD, PCB, se

guidas de imediato pelo PTB, e com maior diferença pelo PRP.

. 1950: amplia-se o número de candidatos e sobe ligeiramente o número de cadeiras no Legislativo estadual. No quadro de candidatos, sete agremiações se contendam: duas delas se equilibram nos índices, a CDP, seguida da UDN; bastante abaixo, um segundo grupo de partidos, na ordem de maior índice: PSP, PR e PTB, com o quadro de candidaturas deste último caindo pela metade em relação ao pleito de 1947. As agremiações que cresceram no período entre os dois pleitos foram a UDN, o PR (força nova), o PSP (força nova), o PSB (força nova) e a CDP (força nova). Um terceiro grupo de agremiações era constituído pelo PSB (força nova) e o PRP, este diminuindo substancialmente os seus quadros em relação ao pleito de 1947.

. 1954: a CDP mantém sua liderança no quadro de candidatos, estabilizando-se no índice de 1950. A UDN diminui, seu índice, e é seguida na classificação por um grupo de agremiações pouco diferenciados entre si no tocante ao aspecto de índice de recrutamento: PTB, que voltava a aumentar seu quadro de candidatos; PL (força nova); PSB, que aumenta o índice em relação à 1950; e PSP, que desce à metade do percentual do pleito anterior. Mais distanciados, o PR, que decai desde 1950, e o PST (força nova).

. 1958: o PSD retorna à arena eleitoral, nos mesmos índices quase de 1947. É seguido por um bloco de partidos pouco distantes uns dos outros: PSP, que cresce quase o triplo em candidaturas desde 1954; a CNL (força nova); o PSB, que continua aumentando seus quadros; o PRP, que retorna com índice superior ao de 1947 e seis vezes maior de que o de 1950; o PR, que volta a crescer acima do índice de 1950, quase o quádruplo de 1954.

. 1962: a liderança do quadro de candidatos pertence ao PSB, que continua se ampliando, seguido do PSD, cujo índice decai em relação a 1958; do PR, que se amplia em relação ao pleito anterior; da CNL (força nova); do PTB, cujo índice se estabiliza em relação ao último pleito disputado (1954). A UDN re

torna com um quadro de candidatos bastante reduzido, quase metade do período anterior (1954). Muito abaixo, o PL, cujo índice de candidaturas se reduz a um quarto daquele de 1954.

No período do bipartidarismo, a tônica é a predominância arenista, embora o índice de candidaturas decaia paulatinamente de 1966 a 1978, perfazendo um percentual de decréscimo de dez pontos, o inverso acontecendo, obviamente, ao partido oposicionista.

b) desempenho eleitoral das agremiações, em relação ao número de seus candidatos e em relação à bancada estadual

. em 1947: de cinco, quatro agremiações conseguem eleger seus candidatos. Embora três delas - UDN, PSD e PCB - tenham tido o mesmo percentual de candidaturas, a UDN elege o maior número de deputados, seguido bem abaixo pelo PSD e muitíssimo abaixo pelo PTB e pelo PCB. Portanto, nesse momento, as forças eleitorais se polarizam.

. em 1950: aumenta o número de agremiações em contenda. CDP (força nova) e UDN se equilibram no índice de respectivos candidatos eleitos e mantêm pouca diferença no índice de candidatos eleitos no total da bancada. Mais uma vez o pleito se polariza, distanciadas as duas agremiações das demais, em ordem decrescente: PR (força nova), e PTB, PSB (força nova) e PSP (força nova). A UDN cai cerca de 18,3% no índice de eleitos e 26,7% no índice de seus candidatos eleitos, em relação à eleição de 1947. O PTB aumenta o índice de seus candidatos eleitos mas no âmbito da bancada, sua participação mantém quase o índice de 1947. O PRP não tem êxito eleitoral algum. Das três agremiações novas e equilibradas entre si na participação dentro da bancada, a que elege melhor percentual de seus candidatos é o PR. O PSP, que tem, entre elas, o maior percentual de candidaturas, é o que elege menor percentual das mesmas.

. em 1954: novamente o pleito se polariza em torno de duas agremiações: UDN e CDP. A UDN obtém maior êxito, pois, com menor índice de candidaturas, compõe a maior bancada embora ligeiramente acima daquela formada pela CDP. Além disso, mantém o percentual de eleitos de 1950, aumentando o percentual dos

seus candidatos eleitos. A CDP mantendo o percentual de candidaturas, ~~diminuiu~~, ao contrário, o percentual dos seus eleitos. O segundo bloco de agremiações, bem distanciada, é formada pelo PL (força nova), que elege um quarto dos seus candidatos; pelo PTB, que aumenta o percentual de candidaturas, de seus candidatos eleitos e na bancada. O terceiro bloco se equilibra na pouca expressão política: PR, que decai no número de candidaturas e na bancada, exceto no número de seus candidatos eleitos; o PSB, que aumenta o número de candidaturas, mas diminui o número de seus eleitos e mantém o percentual na bancada; o PSP, que diminui o número de candidaturas, aumenta o número de candidatos eleitos e mantém o percentual na bancada.

. em 1958: a maioria peessedista é incontestada, seguida bem abaixo pela CNL (força nova). O PSD participa com mais candidaturas e elege maior percentual de candidatos. A CNL, sendo a terceira agremiação quanto às candidaturas, é a segunda em percentual de seus candidatos, ao passo que o PSP, segunda agremiação quanto às candidaturas, é a terceira, bastante abaixo, em percentual de seus candidatos e de bancada. Os índices peessedistas, no entanto, são muito acima dos seus índices de 1954, denotando uma ampliação de quadros e parlamentar da agremiação. Dez pontos abaixo, o PSB aumenta todos os índices, melhorando seu posicionamento no espectro partidário eleitoral paraibano. Mais abaixo, o PR não aumenta seu índice de participação na bancada apesar de recrutar mais candidatos, elegendo cerca de apenas um quinto deles.

. em 1962: o processo eleitoral revela mudança de comportamento do eleitorado paraibano. Cinco agremiações se equilibram em percentuais, muito pouco distanciadas: na ordem, o PSD, o PDC (força nova), o PSB, a UDN e o PTB. Mesmo no número de candidaturas o equilíbrio se revela, com exceção do PSB, que alarga consideravelmente seu quadro, e a UDN, ao contrário, que diminui. Nes

tes termos, o melhor desempenho, em relação aos seus próprios quadros, é o da UDN, seguida do PL, PSD e PTB, mas a UDN, se mantém o percentual de seus candidatos eleitos, diminui muito a sua participação na bancada; o PSD também vê essa participação reduzida, por comparação aos índices de 1958; o PTB dobra o seu percentual na bancada, em relação a 1954, embora mantenha estável o percentual de candidaturas; o PSB aumenta seu índice na bancada em cerca de dez pontos; o PL aumenta o número de seus candidatos eleitos, mas diminui o índice na bancada; o PDC surpreende como segunda maior força, embora seja a primeira disputa eleitoral de que participa.

- no período do bipartidarismo, a evidência maior é o aumento paulatino da proporção de eleitos da ARENA e sua participação na bancada, enquanto a tendência contrária acontece no MDB.

Nas eleições para o Executivo estadual - Governador e Vice-Governador - não há dados relevantes (vide Quadro 14), pois os pleitos, como regra, se polarizam em torno de duas tendências, sejam elas partidárias ou de alianças partidárias (caso da eleição de 1950) ou quase chegam a ser mono-aliancistas (caso da eleição de 1954). O único registro de nota é a disputa do cargo de Vice-Governador, em 1960, quando os candidatos se elevam ao número de cinco.

Tentando estabelecer uma correlação entre os pleitos ao Legislativo Federal e ao Legislativo Estadual, no que se refere à variável em análise - nº de candidatos/nº de eleitos por agremiações e em correlação a seus próprios quadros de candidatos e à bancada -, podemos estabelecer as seguintes similitudes e diferenças:

a) quanto ao recrutamento partidário

- mesma tendência, entre os pleitos de 1945 (Legislativo Federal) e 1947 (Legislativo Estadual), quanto ao percentual de candidaturas e ao número e quase até nomes das agremiações mais fortes.
- a diferença, em 1950, reside no fato do pleito ao Legislativo federal se fazer sob coligação e ao Legislativo Estadual sob partidos. Apesar do elevado número destes no pleito à Assembléia Legislativa, a tendência à polarização é a mesma. A CDP lidera as eleições para ambos os níveis de pleito.

- em 1954, a tendência ao equilíbrio se dá para os dois níveis, e agora em torno das mesmas agremiações: CDP e UDN.
- em 1958, o quadro se diferencia nos planos federal e estadual. A CNL lidera na Câmara dos Deputados polarizando com o PSD. Este lidera na Assembléia, seguido de vários outros partidos, sem polarização.
- em 1962, enquanto a UDN lidera no plano federal, em termos de índice de candidaturas, seguido do PSD e PTB, no plano estadual a liderança cabe ao PSB, seguido do PSD e do PR. A UDN tem uma posição contrastante nos dois planos.
- no sistema bipartidário, a ARENA amplia suas candidaturas e as estabiliza no plano federal e diminui no plano estadual. O MDB tem comportamento inverso: suas candidaturas aumentam ligeiramente em 1970 no plano federal, para diminuir e se estabilizarem, ao passo que, no plano estadual, as candidaturas aumentam.

b) quanto ao desempenho eleitoral das agremiações em relação ao número de seus candidatos e em relação às bancadas federal e estadual

- em 1945, o pleito para o Legislativo Federal polarizou os resultados, o mesmo não acontecendo com o pleito para o Legislativo estadual em 1947, onde o espectro político partidário votado é mais amplo. As duas agremiações melhor colocadas em ambos os planos, porém, são as mesmas: UDN e PSD, mas PTB, PCB também aparecem nas duas disputas, sem terem sido votados no plano federal e sendo votados no plano estadual.
- em 1950, a CDP é a maior força eleitoral paraibana nos dois planos do Legislativo.
- em 1954, o pleito se polariza nos resultados, a nível federal e a nível estadual, mas as agremiações que lideram em cada um, são antagônicas: a CDP controla a bancada federal e a UDN, a estadual, embora por pequena margem.
- em 1958, quer no plano federal, quer no plano estadual, três agremiações atraem os votos: PSD, CNL, PSP, mantendo as mesmas colocações nos dois pleitos (para a Câmara dos Deputados e para a Assembléia Legislativa).
- em 1962, a UDN lidera no plano federal, mas sem muita margem em relação ao PSD, portanto o pleito é novamente polarizado, enquanto no plano estadual o quadro de eleitos é multipartidário, o PSD assumindo a liderança e a UDN ocu

pando a quarta posição.

- no período bipartidário, no plano federal a tendência é de estabilização da maioria da ARENA enquanto, no plano estadual, a tendência é a de crescimento da maioria do partido governista.

Um último aspecto que os dados evidenciam se relaciona à persistência ou mudança de quadros eleitorais e/ou partidários.

O quadro 13 aponta que, de um total de 969 candidatos, que disputaram os mais variados cargos no período de 1945 a 1978, a maioria (691) o fez apenas uma vez, decrescendo o número de candidatos à proporção em que aumenta o número de pleitos que disputaram. O índice de concorrentes a mais de um pleito é mais elevado na disputa da deputação estadual. Não há nenhum caso de candidato que concorra mais de uma vez ao Executivo estadual.

Se 71,3% dos concorrentes só disputou um pleito, do total global de eleitos do período --- cerca de 209 pessoas ---, 60,6% só se elegeu também uma vez; 23,1% se elegeu duas vezes; 9,5%, três vezes; 2,3%, quatro vezes e 3,3%, cinco vezes. Dos 37 deputados federais eleitos, pouco mais de 50% o é apenas uma vez; 35,1% se elegeu duas vezes; 8,1% se elegeu três vezes ao mesmo cargo e 5,4% se elegeu cinco vezes. Dos 144 deputados estaduais eleitos, 56,8% se elegeu uma vez; 25% se elegeu duas vezes; 11,8% se elegeu três vezes; 2,7% se elegeu quatro vezes e 3,4% se elegeu cinco vezes ao cargo.

No cômputo geral, pode-se perceber uma tendência majoritária de renovação de candidatos e de eleitos nos pleitos paraibanos, com a tendência, contudo, sendo menor quanto ao quadro global dos eleitos, o que demonstra que, uma vez eleitos, certos quadros se consolidam e se mantêm.

É a partir desse conjunto de dados, até então em estado bruto, e das tendências que eles apontaram, que é possível tecer uma interpretação mais consistente da vida política paraibana, no chamado período da redemocratização, à luz dos pleitos. Essa análise está em curso e resultará breve em outro artigo, como já frisamos.

QUADRO 08
 RESULTADOS ELEITORAIS / PARAÍBA
 ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DE DEPUTADOS - Nº DE CANDIDATOS / Nº DE ELEITOS SEGUNDO A AGREMIÇÃO PARTIDÁRIA
 PERÍODO 1945 / 1978

AGREMIÇÃO	1945		1950		1954		1958		1962		1966		1970		1974		1978	
	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.
UDN	10	07	-	-	09	05	-	-	12	06	-	-	-	-	-	-	-	-
PSD	10	03	-	-	-	-	10	05	10	05	-	-	-	-	-	-	-	-
PPS	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PCB	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDP	-	-	13	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AR	-	-	13	04	09	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PTB	-	-	-	-	03	-	-	-	08	02	-	-	-	-	-	-	-	-
CNL	-	-	-	-	-	-	14	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSP	-	-	-	-	-	-	06	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PST	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB	-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARENA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	-	08	05	12	07	14	07
MDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	06	03	08	04	09	-
TOTAL	49	10	26	10	21	11	31	11	35	13	26	-	16	6	20	11	23	-

QUADRO 9
 RESULTADOS ELEITORAIS / PARAÍBA
 ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DOS PARTIDOS / AGREMIACÕES PARTIDÁRIAS SEGUNDO Nº DE CANDIDATOS /
 Nº DE ELEITOS EM RELAÇÃO À AGREMIACÃO E A BANCADA FEDERAL.
 PERÍODO 1945 / 1978

AGREMIACÃO	1945			1950			1954			1958			1962			1966			1970			1974			1978		
	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.	% TOTAL CANDID.	% ELEITOS CAN. AB.	% ELEITOS TOT. BAN.
UDN	20,4	70	70	-	-	-	42,8	55,5	45,4	-	-	-	34,1	50	45,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSD	20,4	70	30	-	-	-	-	-	-	32,2	50	45,4	20,5	50	38,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDP	-	-	-	-	-	-	42,8	65,6	54,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
AR	-	-	-	50	46,8	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PPS	20,4	-	-	50	30,7	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PTB	-	-	-	-	-	-	14,2	-	-	-	-	-	22,8	26	15,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PCB	20,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CRL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45,4	26,5	36,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PSP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19,3	33,3	18,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PST	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PSB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PDC	18,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
ARENA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	-	-	50	62,5	62,5	60	58,3	63,6	60,6	60	-	
MDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	50	37,5	37,5	40	50	36,3	39,1	44,4	-	-	

QUADRO 10

RESULTADOS ELEITORAIS / PARAÍBA

COLOCAÇÃO DAS AGREMIÇÕES EM CADA PLEITO, SEGUNDO % RECRUTAMENTO CENTRAL E % DE ELEITOS - DISPUTA P/O LEGISLATIVO FEDERAL

AGREMIÇÃO	1945		1950		1954		1958		1962		1966		1970		1974		1978	
	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.	% RECRU.	% ELEIT.
UDN	1º	1º	-	-	1º	2º	-	-	1º	1º	-	-	-	-	-	-	-	-
PSD	1º	2º	-	-	-	-	2º	1º	2º	2º	-	-	-	-	-	-	-	-
GDP	-	-	1º	1º	1º	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AR	-	-	1º	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPS	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PTB	-	-	-	-	2º	-	-	-	3º	3º	-	-	-	-	-	-	-	-
PCB	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CNL	-	-	-	-	-	-	1º	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSP	-	-	-	-	-	-	3º	3º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PST	-	-	-	-	-	-	4º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB	-	-	-	-	-	-	-	-	4º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	2º	-	-	-	-	-	-	-	4º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARENA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1º	-	1º	1º	1º	1º	1º	1º
MDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2º	-	1º	2º	2º	2º	2º	2º

QUADRO 11
 RESULTADOS ELEITORAIS / PARAÍBA
 ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - Nº DE CANDIDATOS / Nº DE ELEITOS SEGUNDO A AGREMIÇÃO PARTIDÁRIA
 PERÍODO 2 1947 / 1978

AGREMIÇÃO	1947		1950		1954		1958		1962		1966		1970		1974		1978	
	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.	Nº CAND.	Nº ELEIT.
UDN	37	21	50	15	32	15	-	-	13	06	-	-	-	-	-	-	-	-
PSD	37	14	-	-	-	-	46	18	26	10	-	-	-	-	-	-	-	-
PTB	34	01	20	01	22	03	-	-	22	06	-	-	-	-	-	-	-	-
PCB	37	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRP	17	-	05	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDP	-	-	53	18	43	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	-	-	21	03	05	01	21	01	25	01	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB	-	-	13	01	15	01	27	03	44	07	-	-	-	-	-	-	-	-
PSP	-	-	27	01	12	01	34	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PL	-	-	-	-	20	05	-	-	05	02	-	-	-	-	-	-	-	-
PST	-	-	-	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CNL	-	-	-	-	-	-	32	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	-	-	-	-	-	-	-	-	23	05	-	-	-	-	-	-	-	-
ARENA *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1-48# 2-22#	-	41	15	47	22	44	22
MDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	108	29	09	35	11	39	11
TOTAL	162	37	189	39	156	30	182	40	159	40	108	-	70	24	82	33	83	33

* ARENA 1 E ARENA 2

QUADRO 15
 RESULTADOS ELEITORAIS / PARAÍBA
 COLOCAÇÃO DAS AGREMIÇÕES EM CADA PLEITO, SEGUNDO % DE RECRUTAMENTO ELEITORAL E % DE ELEITOS
 DISPUTA PARA O LEGISLATIVO ESTADUAL - PERÍODO 8 1947 / 1978

AGREMIÇÃO	1947		1950		1954		1958		1962		1966		1970		1974		1978	
	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.	% RECRU	% ELEIT.
UDN	1º	1º	2º	2º	2º	1º	-	-	6º	4º	-	-	-	-	-	-	-	-
PSD	1º	2º	-	-	-	-	1º	1º	2º	1º	-	-	-	-	-	-	-	-
PTB	2º	3º	5º	4º	3º	4º	-	-	5º	4º	-	-	-	-	-	-	-	-
PCB	1º	4º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRP	3º	-	6º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	-	-	4º	3º	8º	5º	6º	5º	3º	6º	-	-	-	-	-	-	-	-
PSB	-	-	6º	4º	5º	5º	4º	4º	1º	3º	-	-	-	-	-	-	-	-
PSP	-	-	3º	4º	6º	5º	2º	3º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PL	-	-	-	-	4º	3º	-	-	7º	5º	-	-	-	-	-	-	-	-
PST	-	-	-	-	7º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	-	-	-	-	-	-	-	-	4º	2º	-	-	-	-	-	-	-	-
CDP	-	-	1º	1º	1º	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CNL	-	-	-	-	-	-	3º	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARENA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1º	-	1º	1º	1º	1º	1º	1º
MDB	-	-	-	-	-	-	4º	4º	4º	4º	2º	-	2º	2º	2º	2º	2º	2º

TEXTOS UFPb-NDIHR JÁ PUBLICADOS

1. Rastro da Tragédia
Mauro Guilherme Pinheiro Koury - agosto/83
2. Preço da Terra, Taxa de Juros e Acumulação Financeira no Brasil
Cláudio Antonio Gonçalves Egler - setembro/83
3. Movimentos Sociais e Meios de Comunicação. Paraíba 1917-1921
Antonio Albino Canelas Rubim - outubro/83
4. A Contribuição à História dos Socialismos no Brasil: A Construção do Partido Socialista Brasileiro
Silvio Frank Alem - maio /87
5. O Solo Urbano e Desenvolvimento Capitalista
Tamara Tânia Cohen Egler - outubro/84
6. Trabalho. O Capitalismo Adiantado e a Classe Operária Um Novo Sindicalismo.
Joana Neves - Fevereiro/85
7. Sobre Bananas e Bananeiros: Produção Mercantil e Relações de Trabalho -
Jacob Carlos Lima - janeiro/85
8. Clientelismo e Máquina Estatal nas Eleições de 1982
Maria Antonia Alonso de Andrade - fevereiro/85
9. A Igreja Popular na Imprensa Paulista
Joana Neves - Fevereiro/85
10. A Fome não tem Partido
Maria Nelly Cavalcanti / setembro / 85
11. UFPb: Implicações Políticas e Sociais de sua História
Maria das Dores Limeira
Zeluíza da Silva Formiga-abril/86
12. NEO-Coronelismo e Perspectivas Eleitorais na Nova República
Maria Antonia Alonso de Andrade-outubro/85
13. Catolé do Rocha - Notas a Propósito de um Domínio Oligárquico
Neiliane Maia - Maio / 86
14. Cajazeiras: O Domínio do Clientelismo Eleitoral
Francisco Sales Cartaxo Rolim - julho/86